

Artigo de Opinião

Ordenamento da zona económica exclusiva influenciará o futuro do oceano Dia Mundial dos Oceanos – 8 de junho

Os oceanos ocupam uma vasta área do nosso planeta e constituem fronteira com os limites terrestres dos continentes. Existe ainda um grande desconhecimento sobre os oceanos, nomeadamente nas zonas mais profundas relativamente à caracterização da biodiversidade, recursos minerais, e zonas com potencial para serem reservas marinhas. Com a elaboração do Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo (PSOEM), atualmente em consulta pública, são definidas áreas específicas para os usos do oceano Atlântico na Zona Económica Exclusiva (ZEE) de Portugal.

Este instrumento será muito importante no futuro para definir o tipo de licenciamento e o tipo de utilizações que irão ser permitidas em determinados locais específicos do oceano. As ZEE foram definidas pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar que diz que todos os países costeiros têm o direito de declarar na sua zona económica exclusiva os usos dos recursos vivos e não vivos e a respetiva gestão ambiental da área. A ZEE é delimitada por uma linha situada a 200 milhas marítimas da costa, podendo ter uma extensão maior, de acordo com a da plataforma continental do País.

A ZEE separa as águas oceânicas nacionais das internacionais, correspondendo a 1.727.408 km² de extensão geográfica, no caso da ZEE portuguesa. Na vasta área oceânica que temos para gerir, existe ainda um grande desconhecimento sobre as zonas profundas que poderão ter potencial para desenvolver projetos de investigação e criação de atividades relacionadas com a biotecnologia azul ou dos oceanos. A biotecnologia azul tem como desafios descobrir, explorar e aproveitar a diversidade de organismos para produzir novos produtos, como produtos farmacêuticos, enzimas ou outros produtos de valor económico.

Todo este desenvolvimento deve assentar na sustentabilidade ambiental e preservação do oceano. Conhecemos, atualmente, que muitas atividades terrestres têm influência sobre o oceano, como a descarga de águas residuais, os plásticos, e o excesso de libertação de gases com efeito de estufa, com impactos muito significativos sobre os ecossistemas marinhos.

É importante que todos nós tomemos consciência dos erros que temos feito, associados às atividades terrestres, para que não venham a estender-se ao oceano. Cabe a cada um de nós ter uma consciência ambientalista de preservação do oceano, selecionando produtos que gerem menor impacto no ambiente e adotar boas práticas ambientais para minimizar os efeitos sobre a biodiversidade marinha.

Prof. Doutor Ricardo Salgado, docente da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do Instituto Politécnico de Setúbal (ESTSetúbal/IPS)

In O Setubalense (11-06-2018)